

e fica disponível no site: <http://girardi.blumenau.ufsc.br/fisioterapia>. **RESULTADOS:** Para jogar o EspiAR, são formadas duas equipes: a vermelha e a azul. As equipes devem ser formadas por no máximo quatro integrantes, onde um, será o mestre. Para começar o jogo, é necessário que cada equipe tenha dois computadores conectados no site mencionado. As duas equipes devem escolher um mesmo número de até oito caracteres. Com a seleção do número, a tela dos computadores mostrará de forma aleatória, vinte e cinco palavras relacionadas com conceitos de fisioterapia cardiopulmonar e em terapia intensiva. O mestre é o único que tem em sua tela, as palavras que correspondem às da sua equipe. Assim, o mestre deverá dizer apenas uma palavra, que não pode estar presente nas cartas que estarão dispostas na tela e essa palavra deverá fazer com que o integrante da sua equipe selecione uma palavra que correlacione corretamente com a palavra dita pelo mestre. Caso o jogador erre, passa a vez para a outra equipe. Vence o jogo, a equipe que encontrar primeiro todas as suas palavras e perde imediatamente, a equipe que selecionar a palavra espia. **CONCLUSÃO:** Apresentamos um jogo que pode auxiliar o professor a promover e melhorar o conhecimento conceitual em fisioterapia cardiopulmonar e em terapia intensiva e a desenvolver outras habilidades cognitivas nos alunos, de forma informal e descontraída. O jogo é fácil, prático e pode ser ajustado para diversas outras disciplinas.

ESTÁGIO CURRICULAR NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

KASPER Mariana Job; TOASSI Ramona Fernanda Ceriotti.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

marianajobkasper@gmail.com

INTRODUÇÃO: A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe ao Brasil a necessidade de reorganização dos serviços ofertados e fortalecimento do trabalho em equipe. Dentre os profissionais participantes das equipes de saúde destaca-se o fisioterapeuta, com formação historicamente voltada à reabilitação e atuação na alta complexidade. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o fisioterapeuta tem um processo de formação e de trabalho em construção, buscando a consolidação de seu papel na rede de cuidado à saúde. **OBJETIVOS:** Compreender o significado da experiência dos estágios curriculares da graduação

em Fisioterapia na APS. **METODOLOGIA:** Pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso realizada em Instituição de Ensino Superior Comunitária do interior do estado do Rio Grande do Sul. Participam do estudo estudantes concluintes do curso de graduação em Fisioterapia, docentes do núcleo de Saúde Coletiva, preceptores de estágio em cenário de prática da APS, coordenador da Estratégia de Saúde da Família (ESF) onde são realizados os estágios, Agentes Comunitário de Saúde (ACS) e usuários que participam das atividades de atendimento domiciliar ou em grupo conduzidos pelos estudantes. A produção de dados acontece por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas e transcritas, e análise documental. O material textual das entrevistas será interpretado pela análise de conteúdo de Bardin com o apoio do software ATLAS.ti (Visual Qualitative Data Analysis). **RESULTADOS:** As práticas de estágio do curso de fisioterapia na APS são desenvolvidas através do reconhecimento de território, reuniões de equipe para identificação da demanda local, atendimentos domiciliares de fisioterapia e condução de diferentes grupos focados na promoção da saúde. Profissionais e estudantes reconhecem a importância do estágio para a formação de profissionais da saúde mais humanos, sensíveis, capazes de acolher e serem acolhidos, assim como para equipes e usuários, que se beneficiam com a escuta e com as atividades propostas pelos estudantes. Para os estudantes, o estágio na APS é o primeiro contato prático com o SUS, permite conhecer o trabalho de uma equipe de ESF e atuar com mais confiança. Os estudantes identificam desafios na formação considerada fragmentada, com trajetória curricular voltada para reabilitação de condições patológicas agudas, com pouco aporte teórico acerca da participação do fisioterapeuta no SUS e poucas oportunidades de ensino nos serviços de saúde ao longo da formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** As narrativas produzidas pelas entrevistas realizadas até essa etapa da pesquisa com profissionais da ESF e estudantes de Fisioterapia mostram a APS como um cenário de prática que promove aprendizagens para a atuação dos fisioterapeutas no trabalho em equipe, qualificando práticas de cuidado em saúde desenvolvidas na APS.

ESTILO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

MIRANDA Thiago Rosendo Santos; BATISTON Adriane Pires.